

Nesse volume temos a satisfação de apresentar um dossiê dedicado à formação docente que se constituiu em um desafio para a Linha de Pesquisa Formação de Professores, saberes docentes e mediações pedagógicas. Além desses artigos apresentamos ainda, na demanda espontânea, significativas contribuições que demonstram a produção científica da área que toma como referente diferentes espaços educativos.

Temos clareza da importância do tema desse dossiê e de sua pertinência, pois a formação docente trata de um campo de estudo inesgotável. Com a consciência da extensa produção de conhecimento sobre essa temática que se faz no Brasil e em todo o mundo confrontamo-nos com a complexidade de eleger os enfoques teóricos e metodológicos que estariam nele contemplados. Certamente porque a profissão docente, mesmo tão maltratada na sua condição e exercício, responde a uma necessidade social e envolve a possibilidade da esperança. Também, por essa razão, inspira tão significativos estudos e estimula diálogos entre a comunidade acadêmica.

Mas a quem se dirige essa produção? Cremos que só alcançarão sentido os estudos e pesquisas que têm como horizonte uma prática educativa de qualidade, que seja propulsora da cidadania e do bem estar da nossa população. Nessa perspectiva os professores de todos os níveis de ensino e os estudantes que abraçam a profissão docente são os nossos interlocutores preferenciais. Tomando nossa quase comum preocupação com a formação de professores, assusta-nos pensar que nossos estudantes que hoje estão nas Licenciaturas, têm pela frente até trinta anos de trabalho e que temos exercitado pouco a condição reflexiva sobre a escola, em seu papel social, no contexto dos anos 2020 ou 2030. Essa condição passa, certamente, pelas tecnologias de informação, e precisamos estar em condições de interagir nesse campo. Mas não se restringem a elas, sabemos todos nós. O mundo das relações humanas é cada vez mais o nosso objeto de preocupação. O respeito à vida, a capacidade do diálogo, a superação da intolerância de todos os matizes, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a ampliação da condição estética e o apreço pela ética são exemplos de aprendizagens fundamentais e altamente necessárias no mundo em que vivemos e que queremos viver.

Desejamos refletir constantemente sobre o papel da escola e da educação na sociedade de hoje e na que se

anuncia. Sabemos que se ampliam as expectativas sociais sobre essa nossa tão cara instituição, ao mesmo tempo em que não vemos tantas evidências de que as suas condições de funcionamento avancem, quer no plano material, quer nos processos inventivos de sua gênese. Parece haver um descompasso de exigências, pois ainda não conseguimos resolver problemas relativos ao acesso e permanência de todos na escola e precisamos estar questionando a sua possibilidade de avançar na sua própria constituição e formato, enquanto instituição social. Por isso, dedicar um dossiê da *Revista de Educação* à formação de professores constitui-se num esforço de contribuir com essa reflexão, aliando-se a tantos outros esforços envidados nessa direção. Nesse contexto, contamos com seis artigos que procuram contribuir com o tema e, nessa perspectiva, aliar-se ao necessário diálogo com a comunidade interessada, que envolve docentes, gestores e estudantes.

O primeiro artigo, intitulado *El oficio del docente y las nuevas tecnologías: herramientas, apremios y experticias*, é de autoria de Edith Litwin e analisa como os docentes incorporam as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Examina os usos mais convencionais dessas tecnologias e o desenvolvimento de novas propostas comunicacionais mais potentes, identificando o sentido e o significado de suas utilizações do ponto de vista pedagógico.

O segundo artigo, por sua vez, de Vera Candau, do PPGEdu da PUCRIO, lida com *Memória(s), Diálogos e Buscas: aprendendo e ensinando Didática*. A autora que estuda o campo da didática no Brasil mostra-nos o quanto o mesmo vem passando, especialmente a partir de 1982, por um amplo movimento de revisão, reconstrução e desenvolvimento que tem como ponto de referência fundamental os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPes). O texto oferece algumas reflexões sobre o processo vivido e coloca questões fundamentais para o futuro do campo da Didática. Inicia apresentando os protagonistas particularmente significativos, professores de didática com ampla produção acadêmica e reconhecimento pelos seus pares, que caracterizam a trajetória da Didática a partir dos anos 80. Na segunda parte do texto focaliza uma questão central no debate atual da Didática e das questões pedagógicas em geral: as diferenças culturais presentes nos processos sociais e educacionais. Conclui afirmando a tese de que a dimensão cultural é intrínseca

aos processos educativos e potencia aprendizagens mais significativas e produtivas dos sujeitos neles implicados.

Maria Isabel da Cunha, do PPG Edu Unisinos, com o texto *Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários*, teoriza reflexivamente sobre os mesmos tentando compreendê-los enquanto instituintes dos processos de formação do professor universitário. Procura, de forma relacional, distinguir termos muitas vezes usados como sinônimos, mas que têm significados distintos, à luz não só da lingüística, mas da filosofia, da sociologia e da política. A autora intenciona subsidiar a pesquisa que recorre aos construtos mencionados, explicitando quando um espaço se transforma em lugar e quando este alcança a condição de território. A perspectiva é de favorecer a consistência das pesquisas no campo da formação de professores.

O quarto artigo, de Sandra Regina Soares da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, intitulado *Cidadania e relação com o saber no currículo de formação de professor: desvelando sentidos da prática educativa* apresenta parte dos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada junto a dez professores de uma universidade pública, sobre o conceito de cidadania, particularmente, no contexto de suas práticas educativas incluídas num currículo de formação de professores. Tece uma discussão sobre o conceito de cidadania, incluindo as principais visões existentes na literatura brasileira, denominadas neste estudo: cidadania de direitos restritos e cidadania como construção social, e sobre o conceito de relação com o saber. A relação com o saber, como um processo criativo, desdobra-se na relação do estudante consigo mesmo, com os outros, com as regras e com o poder. Um currículo orientado na perspectiva da formação da cidadania como construção social possibilita, aos estudantes, uma relação com o saber não-dogmática, portanto, crítica, reflexiva, participativa, interdisciplinar, baseada num clima de respeito mútuo e de parceria na construção do conhecimento, de atitudes e de valores. A discussão dos resultados da pesquisa evidenciou que, nas práticas educativas, fica limitado o espaço para o exercício de uma relação com o saber, capaz de engendrar a construção do conhecimento e o aprofundamento da relação consigo mesmo, com os outros e com as regras e a formação da cidadania como construção social. Indicou, ainda, que existe a predominância de uma visão de formação para a cidadania, principalmente, intelectualista e cognitivista, centrada no “dever ser”.

O último artigo, de Carla Beatris Valentini, Eliana Sacramento Soares e Eliana Relá, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, volta para a discussão da Formação de professores, (re)pensando-a no contexto das tecnologias e intitula-se *Formação de professores do ensino superior: o desafio de repensar o fazer pedagógico no contexto das*

tecnologias e da modalidade semipresencial. As autoras defendem que as demandas sociais contemporâneas indicam a necessidade de repensar os processos educativos, a partir de abordagens sistêmicas, integradas e multidisciplinares, levando em conta as possibilidades das tecnologias de comunicação e de informação, como ferramentas pedagógicas. Nesse sentido, apresentam considerações e reflexões sobre a formação de professores, no contexto das tecnologias. Discutem as ações e adaptações desse movimento, considerando o processo de apropriação e a inserção da modalidade semipresencial nos cursos de graduação. Descrevem e analisam a proposta de um seminário de formação de professores, no âmbito do ensino superior, que tem como objetivo capacitá-los para o uso de ambientes de aprendizagem informatizados, oferecido na modalidade semipresencial. Destacam alguns norteadores que emergem da análise desse processo de formação e da implantação de disciplinas nessa modalidade.

Os textos apresentados nesse dossiê se constituem em desafios para se pensar a formação docente naquilo que ela tem de futuro, sem descolá-la do passado e do presente; provocam-nos em recuperar, fundamentalmente, o que tem de essencial na humana docência, ao mesmo tempo tão complexa e tão simples. Precisamos revisar conceitos, concepções? Precisamos rever a ‘didática’, recuperando a relação forma/conteúdo? As tecnologias nos ajudam em que? A visão das outras ciências auxilia a ciência da educação/a formação de professores? As diferenças são ciladas ou saídas? Certezas temos poucas, utopias temos muitas.

Já na categoria dos artigos por demanda espontânea seguimos com a perspectiva da formação docente na autoria de Beatriz Maria Atrib Zanchet, Maria das Graças Pinto e Lucia Maria Peres do PPGEdu da UFPel, com o título *Trajetórias e saberes dos professores do ensino médio: por entre as teias da formação*. Essa contribuição compõe um conjunto de artigos submetidos dentro de um projeto chamado ‘casadinho’ PPG-Edu da Unisinos e PPG-Edu UFPel, financiado pela CAPES e FAPERGS. Um projeto que visa promover a integração entre programas de pós-graduação estabelecidos com programas emergentes. Na edição passada com base no mesmo projeto tivemos dois outros artigos publicados vindos do PPGEdu da UFPel de autoria dos pesquisadores e professores Mauro Augusto Burkert Del Pino e Gilceane Caetano Porto no artigo intitulado, *Exclusão social: a história continua no século XXI* e da professora também pesquisadora Eliane Peres com o artigo, *Autoras de obras didáticas e livros para o ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul: contribuições à história da alfabetização (1950-1970)*.

O artigo *Representações sociais de alunas de pedagogia sobre suas trajetórias escolares* de autoria de Rita de

Cássia Pereira Lima e Maria Cristina S.G. Fernandes do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, analisa por meio de redações e questionários o perfil de um grupo de alunas do Curso de Pedagogia foi utilizado um software para a análise dos dados o Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*). O estudo apresenta trajetórias marcadas pela idéia de superação, observada nas diferentes etapas da escolarização e uma construção social que relaciona o sucesso escolar às condições pedagógicas e estruturais da escola, à situação socioeconômica e cultural da família e ao ensino superior como realização de um sonho de ascensão social.

O artigo dos professores da Universidade de Málaga-ES, David Herrera Pastor, Rocío Jiménez Cortés e José Ignacio Rivas Flores intitulado *Narrativas escolares e innovación en la enseñanza universitaria. Una aportación al modelo CIDUA (Comisión para la Innovación de la Docencia Universitaria de las Universidades andaluzas)*, apresenta uma análise sobre as inovações e renovações das metodologias docentes no contexto universitário. Sem dúvida um artigo que possibilita o diálogo internacional sobre essa realidade das diversas formas que as universidades vêm contemplando o trabalho docente.

Temos ainda o artigo da professora Dinamara Garcia Feldens da Universidade Tiradente de Aracaju, Sergipe, com o título: *Os lugares da contemporaneidade e a escola de controle: cartografias do poder na educação*. Este texto analisa como a escola vem se reestruturando no sentido de

poder responder as novas conformações sociais e culturais da contemporaneidade e, nesse caso são trazidas realidades de escolas publicas municipais de ensino fundamental em um município do nordeste brasileiro que sofre a intervenção do Ministério Público Federal há dois anos. Esta escola funda-se com base numa organização extremamente nova, que articula poder público federal, estadual, municipal, sociedade civil e empresas de cunho privado e que tem em suas materialidades o controle como articulador das relações de poder. A autora, embasada em alguns teóricos, busca conceituar a contemporaneidade e a sociedade de controle e o modo como as estruturas institucionais agem naquela escola.

E, finalmente trazemos a resenha do livro *Convergência entre mídia e cultura popular* realizada por Cristóvão Domingos Almeida aluno do mestrado do PPGEdU da Unisinos e Antonio Iraldo Alves de Brito (UCS).

Desejamos uma boa leitura e um final de ano tranquilo e abençoado.

Mari Forster
Maria Isabel Cunha
Pelo Dossiê da Linha de Pesquisa
Formação de Professores, saberes docentes e
mediações pedagógicas

Edla Eggert
Editora

